

ABRALIN AO VIVO

Chamada para apresentação em simpósios

Dentro da programação do evento online Abralín ao Vivo, acontecerão dois simpósios virtuais, com o objetivo de discutir questões pontuais de problemas latentes na pesquisa linguística. O funcionamento desta modalidade de atividade, ainda inédita no escopo da Abralín, prevê a exposição inicial do ponto de vista sobre um problema por cada um dos moderadores, seguida de intervenções de participantes previamente inscritos. As intervenções devem versar sobre o problema em questão, oferecendo novo ponto de vista, experiências, melhores práticas, dados de pesquisa, enfim, uma contribuição ao debate.

Ao final do simpósio, os moderadores devem sistematizar as contribuições e oferecer respostas às questões.

Não há restrição à submissão de propostas, nem quanto à titulação, nem quanto ao vínculo com a associação. Todas as propostas de participação serão avaliadas e selecionadas considerando a pertinência e o limite de tempo disponível.

Língua, gramática, gênero e inclusão (14/7, 19h)

Línguas codificam experiências no mundo por diferentes caminhos, incluindo relações de poder. Na representação de gênero, as línguas do mundo tendem a estabelecer uma relação com sexo, assumindo em geral como padrão o masculino. A partir do entendimento de que essa categoria é construída socialmente, movimentos pela representatividade de outros gêneros sociais vêm, contudo, sugerindo recursos gramaticais capazes de subverter essa tendência, propondo alternativas para o que se rotula como linguagem inclusiva, isto é, defendendo sistemas sem marcação ou mesmo com marcação dupla ou neutra de gênero.

1. Sistemas que não contam com gênero neutro podem ser convertidos ou adaptados em/para sistemas de tal natureza? Em caso positivo, que mecanismos gramaticais podem ser mobilizados para alcançar esse objetivo?
2. Qual a efetividade dos recursos gramaticais que vêm sendo empregados para promover o uso inclusivo de gênero nas línguas? Como isso conflita com a norma padrão, em especial em correspondências oficiais?

Submissões de propostas até dia 30 de junho em <https://forms.gle/VTiuCD8tGui7uggV9>.

Moderadores: Raquel Meister Ko. Freitag, Luiz Carlos Schwindt e Ana Paula Rabelo

Descrição linguística: gestão de dados linguísticos (21/7, 19h)

A descrição linguística requer, cada vez mais, um grande volume de dados para dar suporte às generalizações para a caracterização de fenômenos, validação de teorias e definição de normas de referência. Uma frase de Labov na sociolinguística histórica, "a arte de fazer bom uso dos maus dados", pode ser estendida a todos os conjuntos de dados de quem trabalha com descrição linguística: nem sempre dispomos de dados de qualidade (dados linguísticos coletados em laboratório vs. dados de campo), nem sempre os dados são facilmente acessíveis (organização em

repositórios assistemáticos, sem ferramentas de busca consolidada vs. anotação e alinhamento dos dados e busca automática]. Ademais, se em outro momento as limitações para a mostras de dados, especialmente de fala espontânea, eram decorrentes da tecnologia ainda incipiente, hoje, as limitações são decorrentes de restrições impostas por comitês de ética em pesquisa. E, ainda, a política de transparência com dados abertos requer condições de armazenamento e disponibilização, e novos desafios precisam ser superados, como os custos de manutenção, e o sigilo e direito de uso dos dados. Dados linguísticos são base para desenvolvimento de tecnologias assistivas, o que coloca a constituição e a gestão de dados linguísticos em alinhamento com as áreas estratégicas para a ciência no Brasil. Neste simpósio, queremos discutir questões relacionadas ao gerenciamento de dados linguísticos, quer de fala quer de textos escritos, da atualidade ou históricos, em função de; das demandas latentes:

1. Como atender aos princípios de ciência aberta quanto ao armazenamento, reuso e autoria de conjuntos de dados linguísticos?
2. Como lidar com a tensão entre a transparência e o sigilo?
3. Quais os formatos e as ferramentas mais adequados para a vitalidade dos conjuntos de dados linguísticos?
4. Quais ferramentas permitem o melhor armazenamento e sistemas de interface para consulta e pesquisa?
5. Como ficam grupos minoritários e variedades subrepresentadas?

Submissões de propostas até dia 15 de julho em: <https://forms.gle/5ebVNM4duPFLNtE76>

Moderadores: Raquel Meister Ko. Freitag e Marco Antonio Rocha Martins

Varição fonológica: restrições linguísticas e sociais (24/7, 19h)

Participação Especial: Andries Coetzee (Michigan University)

A variação fonológica, seja etapa de mudança em progresso ou manifestação de variação estável, correlaciona-se a restrições linguísticas e sociais. Se, de um lado, pesquisas usando o modelo laboviano de regra variável vêm constatando os efeitos dessas restrições sobre processos variáveis já há mais de 50 anos, de outro, apenas mais recentemente a teoria fonológica vem dando espaço à variação, desafiada, porém, pela dificuldade que os modelos formais têm para lidar com condicionadores sociais. Propostas recentes, como a de Coetzee (2016), defendem uma 'divisão de tarefas' das restrições, buscando articular a atuação das restrições linguísticas e sociais na variação fonológica: as primeiras dirigiriam os processos variáveis, as últimas responderiam pela difusão dos processos nas comunidades de fala. Esse Simpósio chama trabalhos sobre variação fonológica, em português ou em outras línguas, cujos resultados atestem a correlação dos processos fonológicos variáveis com restrições linguísticas e sociais e isso permitam, assim, discutir sua atuação como motivadoras ou difusoras dos processos. De especial interesse são estudos que busquem respostas para as seguintes questões:

1. Qual é a adequação dos modelos fonológicos para dar conta dos resultados quantitativos de análises labovianas de processos fonológicos variáveis?
2. Como se podem conciliar teoricamente os efeitos quantitativos de variáveis linguísticas e sociais (ênfase em Sexo/Gênero/Orientação) sobre processos fonológicos variáveis?

A inscrição no Simpósio deverá ser feita por meio do Formulário no seguinte endereço: <https://forms.gle/qRTsEmH3QEJoBuT86>. O resumo deverá ter entre 300 e 500 palavras e deverá responder uma das questões acima.

Submissões de propostas até dia 17 de julho em: <https://forms.gle/snbnAuuKesheNd9o9>

Moderadores: Dermeval da Hora (UFPA/CNPq) ; Elisa Battisti (UFRGS/CNPq)

Esta é uma experiência que visa otimizar a participação da comunidade na discussão do Abralín Ao Vivo. Colabore submetendo sua proposta, estimulando seus alunos a participarem, interagindo no chat e divulgando a ação. Participe deste momento de aproximação da comunidade linguística para a construção de conhecimento: todos os vídeos ficarão disponíveis no canal da Abralín no YouTube e poderão subsidiar programas de disciplinas, assim como as resenhas publicadas na Revista da Abralín e os artigos em Cadernos de Linguística.